O TERRITÓRIO POR NÓS: JUVENTUDES NEGRAS E CURSINHOS POPULARES



CURSINHO POPULAR TRANSFORMAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O projeto ***O Território por Nós: Juventudes Negras e Cursinhos Populares***, realizado pela Ação Educativa em parceria com os cursinhos populares Carolina de Jesus, Transformação e Santo Dias – Rede Ubuntu, teve como base a construção coletiva de um inventário participativo do patrimônio material e imaterial da presença da população negra nos territórios de atuação de cada um desses cursinhos.

A iniciativa se desenvolveu a partir do diálogo entre as juventudes estudantes e educadoras/es com o território, dando origem ao mapa apresentado neste zine. Ao longo deste processo foram identificados Agentes, Marcos de resistência, Objetos, Celebrações, Saberes e Formas de expressão ligados às lutas antirracista e LGBTQIAPN+.

Desta forma, este material se apresenta ao mesmo tempo como um convite e fonte de inspiração para que escolas, cursinhos populares, movimentos sociais e organizações da sociedade civil ampliem seu engajamento e fortaleçam suas práticas na luta por uma educação intencionalmente antirracista, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas de educação e a plena efetivação da Lei nº 10.639/2003.

O CURSINHO

O Cursinho Popular Transformação nasceu em 2015 a partir de um movimento de estudantes da PUC-SP, que se indignaram com a ausência de pessoas trans no ensino superior. Compreendendo que essa exclusão não era um mero acaso, mas sim resultado de uma falha sistêmica, o grupo decidiu agir. A resposta foi criar um cursinho pré-vestibular exclusivo para a população trans, oferecendo um ambiente seguro e de acolhimento que fosse além da simples preparação acadêmica, sendo um lugar de resistência, convivência e articulação.

A jornada iniciou em parceria com o Centro de Referência da Diversidade — serviço de atendimento à população LGBTQIAPN+, localizado na região da República, centro da cidade de São Paulo, que cedeu um espaço para a realização de aulas noturnas, assim como ocorrem até hoje no prédio da Ação Educativa.

Apesar da existência de políticas de cotas em algumas universidades públicas, o acesso ao ensino superior para a população trans ainda requer um esforço coletivo e contínuo. Este é um convite para que o campo da educação se una a essa causa, reconhecendo que a educação é, acima de tudo, uma ferramenta de justiça social.



FERRO'S BAR:

Fundado em 1961, o Ferro's Bar foi um raro e vital espaço de liberdade e socialização para a comunidade LGBTQIAPN+ durante a ditadura militar.

Foto: Ovidio Vieira/Folhapress

PRAÇA DA REPÚBLICA:

É um espaço de memória, cultura e manifestação da população negra, abrigando desde meados dos anos 1950 a Roda de Capoeira da Praça da República que acontece até os dias de hoje. E é um dos principais polos de diversidade para a comunidade LGBTQIAPN+, fazendo parte do trajeto da Parada do Orgulho e abrigando o Museu da Diversidade Sexual.

Foto: Zé Amaral

PRÉDIO DA AÇÃO EDUCATIVA:

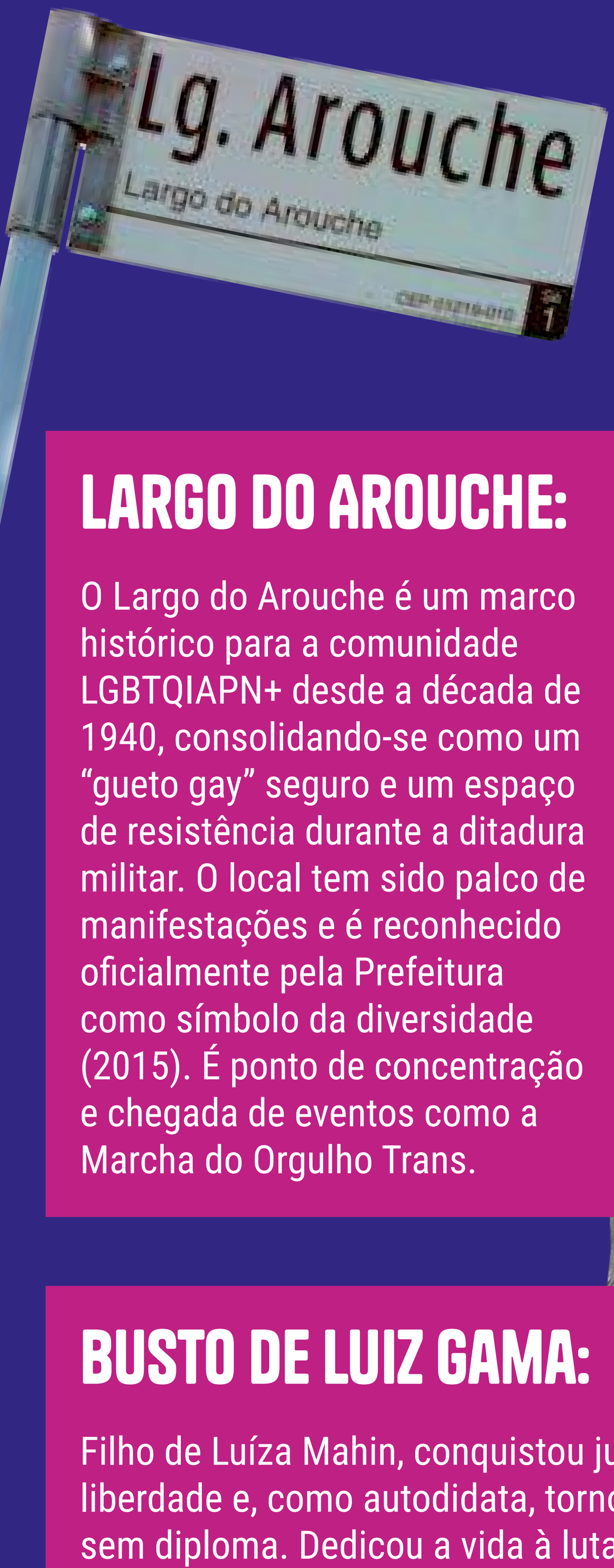
A sede da AE, onde funciona o Cursinho Transformação, é um marco da resistência LGBTQIAPN+ no centro de São Paulo. A instituição funciona como um centro de produção de conhecimento e articulação política.



NEON CUNHA:

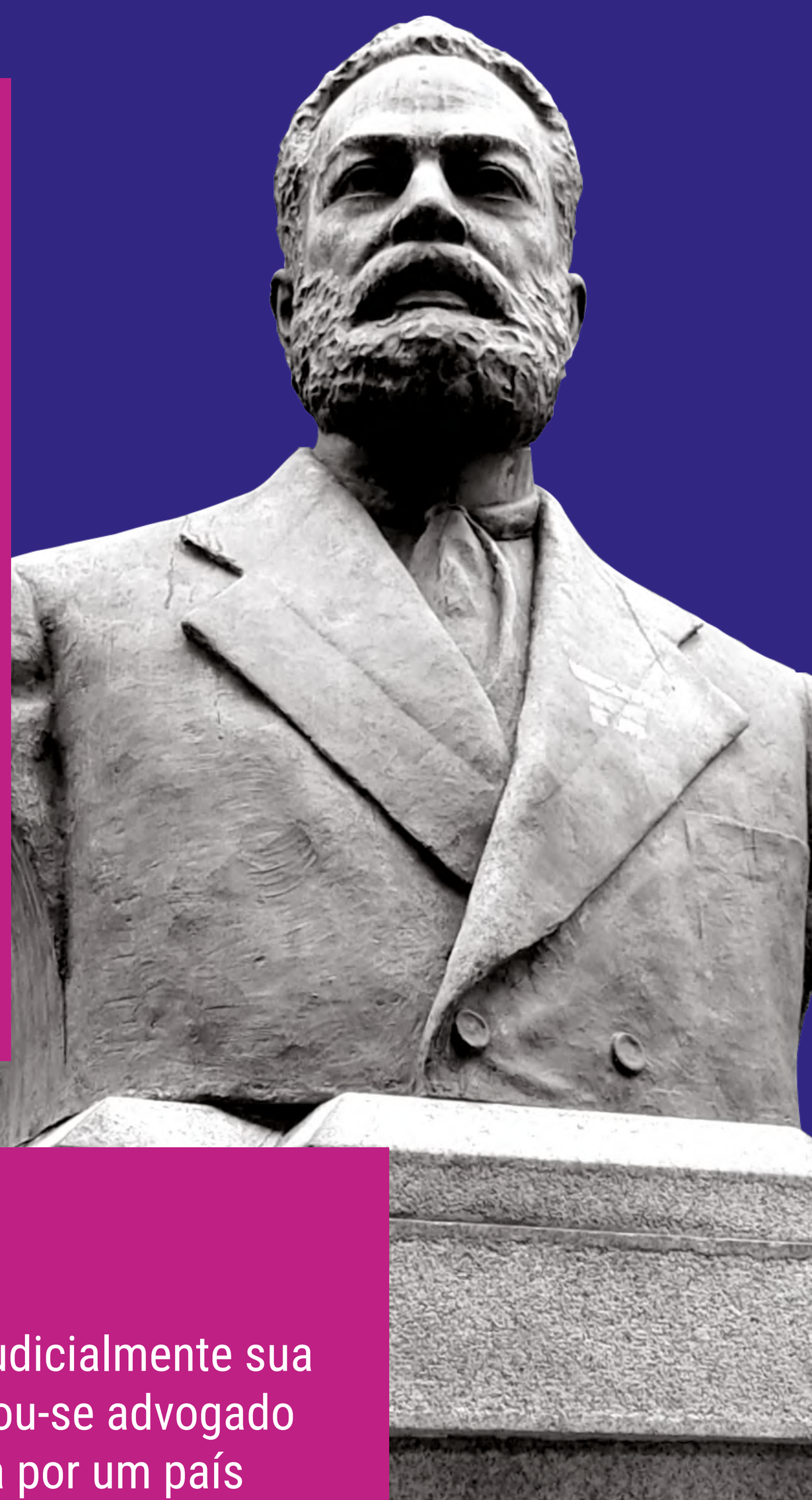
É uma importante ativista antirracista, dos direitos humanos e da comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil. Seu ativismo contribui para a ampliação das lutas coletivas em torno do reconhecimento e efetivação dos direitos de pessoas LGBTQIAPN+ e por mudanças no entendimento sobre as políticas de gênero.

Foto: João Bertholini



LARGO DO AROUCHE:

O Largo do Arouche é um marco histórico para a comunidade LGBTQIAPN+ desde a década de 1940, consolidando-se como um “gueto gay” seguro e um espaço de resistência durante a ditadura militar. O local tem sido palco de manifestações e é reconhecido oficialmente pela Prefeitura como símbolo da diversidade (2015). É ponto de concentração e chegada de eventos como a Marcha do Orgulho Trans.



BUSTO DE LUIZ GAMA:

Filho de Luíza Mahin, conquistou judicialmente sua liberdade e, como autodidata, tornou-se advogado sem diploma. Dedicou a vida à luta por um país “sem reis e sem escravos”, utilizando a Lei Feijó (1831) para libertar mais de 500 escravizados. Sua importância histórica é marcada, em São Paulo, pelo busto no Largo do Arouche, o primeiro monumento público da cidade dedicado a uma figura negra.

TEATRO MUNICIPAL:

Em 1978, em plena ditadura militar, as escadarias do Teatro Municipal foram palco de um ato público que reuniu cerca de mil pessoas. Esse ato histórico marcou o lançamento do Movimento Negro Unificado (MNU), que se tornaria uma das mais importantes organizações de luta contra o racismo no Brasil, influenciando políticas e discussões sobre a questão racial nas décadas seguintes.

Foto: Jesus Carlos



CAMINHE CONOSCO. ESTE MAPA É SEU!

1. Prédio da Ação Educativa / Sede do Cursinho Popular Transformação
2. Praça Franklin Delano Roosevelt / Praça Roosevelt
3. Ferro´s Bar
4. Viaduto do Chá/Vale do Anhangabaú
5. Teatro Municipal
6. APEOESP
7. Praça da República
8. Avenida Vieira de Carvalho
9. Busto de Luiz Gama / Largo do Arouche
10. Boca do Luxo
11. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)

PONTO DE PARTIDA **LUGARES E EDIFICAÇÕES** **ESTAÇÕES DE METRÔ**

Este material integra a publicação ***O Território por Nós: Juventudes Negras e Cursinhos Populares***, composta pelo livro de mesmo nome, por este e mais dois zines.

QR Code para acessar versão digital

Realização

ação educativa

Parceria

ÜBUNTU EDUCAÇÃO POPULAR

trans FORMAÇÃO

CURSINHO POPULAR CAROLINA DE JESUS

Apoio

SETA
SISTEMA DE EDUCAÇÃO POR UMA TRANSFORMAÇÃO ANTIRRACISTA